

# As fanfictions e a curadoria classificatória: novas tendências para o profissional da informação

**Bruna Daniele de Oliveira Silva** (USP) - bruna.daniele.silva@usp.br

**Deise Maria Antonio Sabbag** (USP) - deisesabbag@usp.br

**Rejane Galdino** (IFSP) - rejanegaldino@gmail.com

## **Resumo:**

*A pesquisa busca caracterizar o processo de classificação bem como os usuários do site classificam fanfictions. Como metodologia foi utilizado os métodos bibliográfico e descritivo com a técnica de pesquisa de coleta de dados foi aplicado questionário online via Google Forms em dois grupos do Facebook onde essa comunidade está maciçamente presente. Ficou constatado que os Fandons (comunidades de fãs) são compostos em sua maioria por jovens estudantes do sexo feminino. O site de fanfictions Niah! estabelece dois filtros para classificar suas histórias, sendo: Categoria e Gênero. O processo de representação leva em consideração primeiramente o enredo da história e a classificação ocorre em duas etapas: escolha da categoria e escolha do gênero. Conclui-se que essas comunidades são organizadas e dispõe de capacidade para fazer a curadoria do conhecimento gerado em seu interior novo nicho para o profissional da informação.*

**Palavras-chave:** *Fanfictions; Convergência midiática; Curadoria Classificatória.*

**Eixo temático:** *Eixo 3: Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.*

## **XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

**Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.**

**Eixo Temático 3:** Gestão de bibliotecas: aquisição e tratamento de materiais no ambiente físico e virtual, curadoria digital, coleções especiais, desenvolvimento de serviços e produtos inovadores, bibliotecas digitais e virtuais, portais e repositórios, acesso aberto.

### **Resumo expandido**

A pesquisa busca caracterizar os usuários e escritores de *fanfictions* bem como o processo de classificação das histórias no site Nyah! *Fanfiction*. Como metodologia foram utilizados os métodos bibliográfico e descritivo com a técnica de pesquisa de coleta de dados foi aplicado questionário online via Google Forms em dois grupos do Facebook onde essa comunidade está maciçamente presente. Ficou constatado que os Fandons (comunidades de fãs) são compostos em sua maioria por jovens estudantes do sexo feminino. O site de *fanfictions* Niah! estabelece dois filtros para classificar suas histórias, sendo: Categoria e Gênero. O processo de representação leva em consideração primeiramente o enredo da história e a classificação ocorre em duas etapas: escolha da categoria e escolha do gênero. Conclui-se que essas comunidades são organizadas e dispõe de capacidade para fazer a curadoria do conhecimento gerado em seu interior novo nicho para o profissional da informação.

**Introdução:** Em consonância com a proposta do Centre for the Future of Libraries da ALA (American Library Association), no que diz respeito à identificação de tendências relevantes para bibliotecas e biblioteconomia, este trabalho apresenta um estudo relacionado a *fanfiction*; item elencado nas tendências enumeradas pela ALA para o fomento de parcerias na promoção de alfabetização, engajamento na cultura e criação de mídia. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo conhecer o universo das *fanfictions* e buscar relacioná-lo com a área da Ciência da Informação. As *fanfictions* são derivações de produtos culturais a partir do imaginário de terceiros. Também podemos dizer que as *fanfictions* são formas de disseminação da informação, visto que, através das comunidades podemos ampliar nosso conhecimento acerca de um ícone pop, além do trabalho colaborativo que ocorre dentro dos *fandons*, que permite o desenvolvimento de uma inteligência coletiva. Tomamos como base, neste artigo, o trabalho de Henry Jenkins: *Cultura de Convergência* (2009). Jenkins aborda o encontro dos velhos e dos novos produtos midiáticos, e o quanto isso reflete na indústria cultural. Além disso, o autor levanta questões sobre a mídia atual, o que auxiliou uma avaliação mais analítica sobre as *fanfictions*. O objetivo é estudar as comunidades discursivas do que denominamos autor/usuário, ou o conceito de fã contribuidor da informação

em massa: Fandom, Ficwriters, Fanart e Fanzine na perspectiva do processo de classificação das *fanfictions*.

**Fanfictions:** As *fanfictions* nasceram na década de 1930 em meio à popularização dos quadrinhos e dos ícones pop como os super-heróis e histórias de ficção científica. As histórias criadas pelos fãs são baseadas em alguma obra original formalmente publicada, também chamada cânone, e se materializam através das fanzines. As fanzines são revistas criadas pelos fãs baseadas em algum cânone específico, portanto o nome é uma adaptação de magazine (fan + magazine). Na década de 1960 as produções dos fãs começam a ganhar força principalmente devido ao lançamento de Star Trek na TV em formato de série. A partir dessa série foram criadas diversas fanzines derivadas de ícones da cultura popular que passava na TV (SIQUEIRA, 2008). Outra razão para a ascensão dos produtos de fãs ter ocorrido nesse período foi a propagação de diversos movimentos populares (SIQUEIRA, 2008): pacifista, feminista, direitos civis dos afro-americanos, hippie, estudantil – Maio de 68, entre outros. Esses movimentos se refletem nas *fanfictions*, como por exemplo, a maior participação das mulheres nas criações de *fanfictions* (DANTAS, MOURA, 2013) Entre as décadas de 1990 e 2000 o desenvolvimento da internet e o acesso aos computadores domésticos emanciparam os escritores de *fanfictions* (ficwriters) do papel impresso e do custo de produzir uma fanzine. Agora, para escrever uma história, bastava o computador e o acesso a internet para milhares de pessoas lerem e compartilharem seus trabalhos. O processo de criação e disseminação de produtos criados pelos fãs colaboradores só obteve êxito graças a sua organização em comunidades, à essas comunidades chamamos Fandom. Os Fandoms são comunidades de fãs que compartilham produtos, experiências e trabalhos de seu objeto de veneração. Henry Jenkins, autor de Cultura da Convergência, afirma que a produção dos fãs se dá a partir da apropriação do ícone cultural (JENKINS, 2009). Essa apropriação representa uma forma de resistência à cultura dominante, não por meio da rejeição dos produtos culturais, mas pela remodelagem destes as suas próprias crenças, gostos e preferências.

**Trabalho Colaborativo:** Os conceitos de inteligência coletiva, convergência de mídias e cultura participativa formam o tripé do estudo do fenômeno trabalho colaborativo no contexto da cultura de massa. São eles que conceituam e explicam como funciona o processo de incorporação dos anseios dos fãs na criação e disseminação de ícones populares. A inteligência coletiva é um termo cunhado por Pierre Levy para designar a união de conhecimentos prévios para criar uma inteligência compartilhada, um produto comum a todos (LEVY, 1994). O fato de compartilharem de um conhecimento prévio aprofundado do conteúdo original permite que o material seja produzido, e mais, que ele possa ser interpretado. Convergência midiática é a expressão utilizada para definir a utilização de diversas mídias no intuito de explorar o mesmo produto cultural. Como corrobora Jenkins, convergência midiática é “onde as velhas e as novas

mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 30). A cultura participativa é o aspecto, no contexto das *fanfictions*, que define a ação do consumidor de conteúdo passar a produzir conteúdo. Ela explora o compartilhamento de conhecimentos, conteúdos, etc., e é onde a vontade dos fãs é levada em consideração no desenvolvimento de seus produtos. É nesse contexto que os escritores de *fanfictions* estão inseridos e por isso é importante buscar compreender esse universo, onde se questiona os limites da autoria, a apropriação dos ícones culturais e a liberdade de se utilizar dessas comunidades colaborativas para criar uma Inteligência Coletiva com consciência do que está sendo criado para ter a capacidade de organizar esse conhecimento.

**Método da pesquisa:** A pesquisa utilizou os métodos bibliográfico e descritivo com a técnica de pesquisa de coleta de dados questionário via browser utilizando a ferramenta Drive do Google. Foram definidos dois grupos de amostragem: Nyah! *Fanfiction* ~ Escritores e Leitores ~ e Nyah! *Fanfiction* (Oficial). O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, com linguagem acessível e com poucas perguntas, pois acredita-se que a maior parte do público seja formado por jovens.

**Resultados e Discussão:** Para caracterização do processo de representação das *fanfictions* pelos escritores foi elaborado questionário composto por 16 questões de múltipla escolha. O questionário foi dividido em dois eixos: o primeiro continha 9 questões direcionadas para a caracterização do usuário, o segundo contava com 8 questões com o objetivo de caracterizar o processo de representação das histórias. Somando as respostas obtidas nos dois grupos do Facebook obteve-se uma amostra de 33 usuários. Após análise dos dados é possível caracterizar os autores de *fanfictions* como jovens (60.6% < 18 anos) pertencentes ao sexo feminino (90.9%), leitores, estudantes (63.3%) e usuários assíduos da internet. Fica evidente que grande parte da amostra teve seu primeiro contato a partir da internet (81.8% descobriram as *fanfictions* pela internet). A pesquisa também demonstrou que 28.1% têm a categoria “Originais” como a mais usada. O que pode indicar que esse público têm aspirações profissionais com a atividade da escrita. Ficou evidente também que esses grupos são produtivos e colaborativos, suas páginas do Facebook são espaços onde seus membros pedem opiniões (sugestões de enredo, características de personagens), solicitam serviços (criar capa, passar photoshop em imagens, etc.), pedem auxílio no processo de escrita (conselhos de como proceder com um bloqueio criativo). A classificação ocorre em duas etapas: Escolha da categoria e escolha do gênero. A categoria designa uma tipologia de produto cultural (Animes / Mangás, Bandas / Cantores, Cartoons, Filmes, Jogos, Livros, Nyah!, Originais, Poesias, Quadrinhos, Seriados / Novelas / Doramas) e sua escolha ocorre antes da escrita. Após escolher a categoria o site direciona o usuário até uma página para escolher o cânone que a história vai

usar como base. O cânone é o produto original e as fanfictions podem utilizar os personagens, o universo, ou qualquer outra característica que remeta ao cânone. A escolha do gênero é mais ampla e dispõe de muitas opções: Ação, Amizade, Angst, Aventura, Comédia, Crossover, Darkfic, Death Fic, Drama, Ecchi, Fantasia, Ficção Científica, Furry, Hentai, Horror, Humor Negro, Lemon, Lime, Mistério, Orange, Paródia, Poesia, Romance, Shonen-ai, Shoujo-ai, Songfic, Suspense, Terror, Tragédia, Universo Alternativo, Yaoi, Yuri. Dessa forma ocorre uma classificação mais específica usada para caracterizar o enredo podendo ser atribuído diversos gêneros à uma mesma história. A disponibilidade de atribuição de diversos gêneros à mesma história é ao mesmo tempo boa e ruim. Boa, pois aumenta a especificidade na busca dos usuários e ruim, pois podem ser atribuídos diversos gêneros para aumentar as chances de visibilidade das *fanfictions*, o que diminuiria a especificidade. A questão da visibilidade é importante já que o site dispõe de rankings semanais das histórias mais comentadas e mais bem avaliadas. E por fim o processo de curadoria da *fanfictions*. Segundo os dados do questionário a maioria da amostra (72.7%) considera o enredo para a classificação de suas *fanfictions*, seguidos de 6% que consideram as categorias disponíveis e 3% que consideram os gêneros disponíveis. Boa parte dos usuários avaliou o conjunto de categorias disponíveis como “Boas” (54.5%), seguido de 27.2% que as classificou como pouco abrangente e nenhum usuário acredita que as categorias sejam ruins. No entanto 24.2% já solicitaram a inclusão de novas categorias ao site. Com isso é possível concluir que o sistema de classificação das categorias, ou seja, o primeiro filtro do site funciona, porém pode ser aprimorado. Quase metade dos usuários (48.4%) consideram os gêneros disponíveis “Bons”, seguido de 30.3% que os classificou como “pouco abrangentes” e novamente nenhum usuário acredita que as categorias sejam ruins, porém dessa vez nenhuma solicitação de adição de gênero foi sugerida ao site. Esses dados evidenciam que o grande número de opções de gêneros satisfaz boa parte dos usuários e garante certa especificidade, pois nesse contexto a classificação de “pouco abrangente” pode ser interpretada como específica.

**Considerações Finais ou Conclusões:** A pesquisa conclui que o fenômeno das *fanfictions* é um movimento sólido e crescente que engaja jovens nas atividades de leitura e escrita. A convergência midiática ajudou a consolidar essas práticas, pois uniu essas comunidades através do estreitamento das fronteiras físicas. A autogestão dessas comunidades se provaram funcionais, organizadas e com compreensão mínima de classificação e curadoria. Os fandonos possuem, como mostrou a pesquisa, linguagem e sistema de classificação próprios. O surgimento de novos suportes, novas formas de disseminar a informação e conseqüentemente a classificação de diferentes formas de produzir conhecimento configura-se um desafio para a formação dos profissionais da informação, pois eles terão que se adaptar e dialogar com todas essas comunidades que representam oportunidades de integrar usuários e bibliotecas.

## **Referências:**

LIBRARY OF THE FUTURE. **Trends**. Disponível em: <http://www.ala.org/transforminglibraries/future/trends> . Acesso em: 14 jul 2017.

DANTAS, Georgia Geogletti Cordeiro; MOURA, Maria Aparecida. **O Universo Cultural e Criativo de fãs e suas implicações na produção de conteúdos**: uma abordagem informacional. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências da Informação, n<sup>o</sup> 14, 2013. Acesso em: 18 jan. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1998.

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de. **A Desconstrução da Fanfiction**: Resistência e mediação na cultura de massa. Recife: O Autor, 2008. Disponível em: <[http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/2963/arquivo1873\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/2963/arquivo1873_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 18 jan. 2017.

**Agências financiadoras:** CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Bolsa PIBIC/CNPq/USP.